

DM

Dar Voz aos Avós
Estudo qualitativo sobre perceções
acerca da grã-parentalidade

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Marta Sofia Figueira Xavier
MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2023

Dar Voz aos Avós
Estudo qualitativo sobre perceções
acerca da grã-parentalidade
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Marta Sofia Figueira Xavier
MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÃO
Alda Patricia Marques Portugal

COORIENTAÇÃO
Maria João Gouveia Pereira Beja

Agradecimentos

Começo por agradecer à Prof. Doutora Alda Portugal por ter me apresentado e abraçado comigo este tema de dissertação e à Prof. Doutora Maria João Beja agradeço por ter aceite coorientar a minha dissertação, e de ter igualmente abraçado e acreditado na mesma. A ambas agradeço toda a dedicação, disponibilidade, paciência, compreensão, partilha de conhecimentos, e por todas as palavras de encorajamento dadas na hora certa que me fizeram nunca desmotivar, nem desistir em nenhum momento desta caminhada.

Agradeço, também, a todos os avôs/avós que participaram no meu estudo e que por isso tornaram-no possível.

Posteriormente agradeço à minha família, em particular aos meus pais, a minha irmã e ao meu namorado, que estiveram sempre a meu lado apoiando-me incondicionalmente, em todos os momentos importantes da minha vida. Por terem sido o meu porto seguro onde nunca me faltou amor e força para continuar.

Às minhas duas avós, a quem dedico a realização desta dissertação, agradeço por me terem proporcionado as melhores relações avós-neta que eu poderia ter, onde nunca faltou uma palavra de incentivo, um olhar ternurento e um abraço cheio de amor. Em especial a minha avó Odília Xavier, que esteja onde estiver agradeço por todos os ensinamentos e momentos que jamais voltarei a vivenciar.

Por fim, agradeço aos meus amigos todo o apoio dado e por todos os momentos de boa disposição, confiança e ajuda ao longo da realização do presente estudo.

A todos, sem exceção, o meu muito obrigada pela força e por terem sempre acreditado em mim!

Resumo

Contrariamente ao que acontece com outras vivências do sistema familiar, a transição para a grã-parentalidade continua a ser um acontecimento pouco estudado, de um ponto de vista qualitativo, existindo uma lacuna na clarificação das dimensões específicas da grã-parentalidade na ótica daqueles que a vivenciam – os avôs/avós. Deste modo, o presente estudo tem como principais objetivos descrever e compreender as funções e tarefas deste subsistema. Participaram nove avós do sexo masculino ($n = 5$) e do sexo feminino ($n = 4$), residentes na Região Autónoma da Madeira, apresentando idades que variam entre os 51 aos 77 anos ($M = 64,8$, $DP = 9,4$). A análise temática das entrevistas semiestruturadas aos avós permitiu identificar três temas principais: (1) Transição para a grã-parentalidade; (2) Vivências a grã-parentalidade e (3) Implicações e desafios da grã-parentalidade. Os resultados, de um modo geral, evidenciaram que os avôs/avós imaginavam e idealizavam a grã-parentalidade, como sendo um papel desejado e expectável, que surgiria de forma espontânea e que se encontrava associado a emoções e sentimentos positivos, onde os ganhos/vantagens, na ótica dos avôs/avós, foram muito superiores comparativamente às dificuldades associadas a esse papel.

Palavras-Chaves: Grã-parentalidade, Tarefas e Funções, Benefícios, Estudo Qualitativo

Abstract

Contrary to what happens with other events in a family system, the transition to grandparenthood continues to be a poorly trained event, from a qualitative point of view, with a gap in the clarification of the specific dimensions of grandparenthood, from the perspective of those who experience it – grandparents. Therefore, the main objective of

the present study is to conceptualize and clarify the tasks and functions of this subsystem in a clearer way. Nine male ($n = 5$) and female ($n = 4$) grandparents participated, living in the Autonomous Region of Madeira, with ages ranging from 51 to 77 years old ($M = 64.8$, $SD = 9.4$). The thematic analysis of the semi-structured interviews with grandparents identified three main themes: (1) Transition to grandmother-parenthood; (2) Experiences of grandparenthood and (3) Implications and challenges of grandparenthood. The results, in general, showed that the grandfathers/grandmothers imagined and idealized grand parenthood, as being a desired and expected role, which would arise spontaneously and which was associated with positive emotions and feelings, where gains/ Advantages, from the perspective of grandparents, were much greater compared to the difficulties associated with this role.

Keywords: Grandparenting, Tasks and Functions, Benefits, Qualitative Study

Índice

Introdução.....	1
Enquadramento Teórico	2
1. Emergência da grã-parentalidade na família	2
2. Grã-parentalidade: definição, tarefas e funções	4
3. Desafios: oportunidades e vulnerabilidades	6
4. O presente estudo	9
Metodologia	10
1. Caracterização dos participantes	10
2. Instrumentos	11
Entrevista semiestruturada	11
Questionário sociodemográfico	12
3. Procedimentos	13
Procedimentos de recolha de dados	13
Procedimentos de análise de dados.....	14
Resultados	15
1. Transição para a grã-parentalidade	15
2. Vivências da grã-parentalidade	18
3. Implicações e desafios da grã-parentalidade	21
Discussão e conclusões	23
Limitações e Sugestão de Estudos Futuros	28
Considerações finais	29
Referências Bibliográficas.....	30
Anexos.....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes

Índice de Figuras

Figura 1 - Árvore de categorias e subcategorias

Introdução

Contrariamente ao que acontece com outros eventos de um sistema familiar, a transição para a grã-parentalidade continua a ser um acontecimento pouco estudado, de um ponto de vista qualitativo, existindo uma lacuna na clarificação das dimensões específicas da grã-parentalidade, na ótica daqueles que a vivenciam – os avôs/avós. Assim, reveste-se também de particular interesse o presente estudo, pelo facto de as famílias terem sofrido transformações expressivas e rápidas ao longo das últimas décadas.

Com o aumento da esperança média de vida a realidade de muitas famílias alterou-se. Hoje em dia as famílias são constituídas por múltiplas realidades multigeracionais que coexistem no mesmo espaço e tempo, caracterizadas pelo encontro e convivência entre várias gerações dentro do mesmo seio familiar (Bragato et al., 2023; Mitchell, 2008; Pais, 2013; Santos et al., 2022). Assim sendo, com o nascimento de uma criança nasce também um conjunto de transformações nas relações familiares e nos papéis desempenhados por cada elemento da família (Ando, 2005; Coelho, 2019; Condesso, 2021). Deste modo, a forma como hoje em dia se é avó/ô, constitui uma experiência que “representa uma das novas tarefas e funções sociais que podem ser adotadas na velhice e tem implicações relevantes para o desenvolvimento pessoal de indivíduos de meia-idade ou idosos” (Crăciun, 2023, p.358). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo explorar e aprofundar as perceções dos avôs/avós acerca da grã-parentalidade.

O presente trabalho encontra-se organizado em quatro partes: inicia-se com um enquadramento teórico, onde são explorados temas como a emergência da grã-parentalidade na família, a definição, tarefas e funções da grã-parentalidade e os desafios; segue-se a metodologia, com os respetivos procedimentos e resultados; a discussão dos mesmos; e, por fim, a apresentação de algumas limitações e sugestão de estudos futuros.

Enquadramento Teórico

1. Emergência da grã-parentalidade na família

Com o aumento da esperança média de vida as vivências de muitas famílias alteraram-se. Hoje em dia as famílias são constituídas por múltiplas realidades multigeracionais que coexistem no mesmo espaço e tempo, caracterizadas pelo encontro e convivência entre várias gerações dentro do mesmo seio familiar (Bragato et al., 2023; Mitchell, 2008; Pais, 2013; Santos et al., 2022).

Por família entende-se uma “unidade de parentesco constituída por um grupo de indivíduos unidos por laços de sangue ou por laços conjugais, adotivos ou outros laços íntimos. Embora a família seja a unidade social fundamental da maioria das sociedades humanas, a sua forma e estrutura variam amplamente” (APA, 2023). O conceito de família diz respeito a um todo, a um sistema que deve ser compreendido holisticamente, ou seja, como um “grupo social em que os membros estão ligados por um conjunto de laços afetivos, mas também por uma complexidade ampla e cada vez maior de relações interpessoais” (Dias, 2015, p.86). Apesar de nos dias de hoje existirem diferentes tipos de família, todas elas apresentam características em comum, nomeadamente o facto de serem entidades dinâmicas, que possuem a sua própria identidade, que são constituídas por elementos unidos por laços de sangue e/ou de afetividade e que constroem uma “história de vida única e irreplicável” (Dias, 2015, p.86).

O nascimento de uma criança desencadeia um conjunto de transformações nas relações familiares e nos papéis desempenhados por cada elemento da família (Ando, 2005; Coelho, 2019; Condesso, 2021). Assim, quando uma criança nasce os elementos do casal assumem novos papéis e funções, designadamente parentais, mas também a família alargada se transforma. Podem surgir novos papéis, tais como de tios/as, irmãos,

primos/as e avôs/ós (Wu et al. 2023). Conclui-se, assim, que o nascimento de uma criança é um evento profundamente transformador para a família nuclear, para a família alargada e, inclusivamente, para a relação entre estes dois sistemas familiares (Coelho et al., 2019; Condesso, 2021; Wu et al. 2023).

Tornar-se avô/ó não é uma escolha que os indivíduos possam fazer, mas sim “um evento que foge inevitavelmente do controlo dos avôs/avós, sabe-se que na vida e na evolução humana, mudar é inevitável, embora não tenha que ser natural ou desejável essa mudança” (Coelho, et al., 2019, p. 24). A transição para a grã-parentalidade está diretamente dependente de um conjunto de fatores como, por exemplo, se existem ou não filhos e se esses filhos quiserem ou não ser pais (Crăciun, 2023; Draper, 2013; Drew & Silverstein, 2007; Dunifon, 2013; Sequeira, 2014). Quando a transição para a grã-parentalidade é possível, constitui-se como um momento significativo no ciclo vital de um indivíduo, não representando apenas uma conexão biológica, mas também uma importante conexão a nível social e emocional que se vai desenvolvendo ao longo dos tempos (Mendes et al., 2019; Mutran & Reitzes, 2004). Diz respeito a um dos grandes desafios vivenciados ao longo da adultez, que apesar de poder ser caracterizado como um momento de felicidade associado a sentimentos como “realização pessoal, satisfação com o novo papel, de continuidade e um novo propósito para continuar a viver” (Condesso, 2021, p. 8), pode também ser visto como um evento gerador de muito stresse devido aos custos sociais, financeiros e emocionais que acarreta, nomeadamente: reforça a sensação de se estar a envelhecer e a aproximação do fim de vida, altera o equilíbrio existente entre trabalho e responsabilidades familiares e pode complexificar a relação com os filhos e seus conjugues (Coelho, et al., 2019; Condesso, 2021; Mitchell, 2008; Wu, et al. 2023).

Deste modo, a transição para a grã-parentalidade, na ótica das famílias, é percebida como “uma fonte central de apoio para as famílias em geral e para os netos em particular,

especialmente em tempos de crise, como divórcio ou disfunção parental” (Condesso, 2021, p. 8), enquanto para os avôs/avós representa o seu futuro e a sua presença nas gerações vindouras (Coelho, et al., 2019).

2. Grã-parentalidade: definição, tarefas e funções

Segundo Coimbra de Matos (2006), podemos definir todo o universo existente entre netos e avôs/avós como grã-parentalidade. A forma como hoje em dia se é avó/ô constitui uma experiência que “representa uma das novas tarefas e funções sociais que podem ser adotadas na velhice e tem implicações relevantes para o desenvolvimento pessoal de indivíduos de meia-idade ou idosos” (Crăciun, 2023, p.358).

Os contornos que definem o papel dos avôs/avós, segundo Monteiro (2011), variam muito uma vez que a grã-parentalidade representa uma “relação única, com qualidades singulares não verificáveis em nenhuma outra e sendo extremamente benéfica para os seus intervenientes” (Monteiro, 2011, p. 4). Assim sendo, o papel desempenhado pelos avôs/avós não é algo estático, mas sim um papel que se vai modificando e adaptando ao contexto e circunstâncias envolventes (Monteiro, 2011). É um papel que lhes permite serem influenciados e influenciarem os seus netos de diferentes formas, tais como: a) através de uma interação direta com os mesmos, b) sendo modelos de um comportamento adequado, motivando para a formação e para o sucesso académico, ensinando e ajudando nas tarefas de casa, do dia a dia, estando disponíveis para aconselhar e apoiar emocionalmente, e ainda estabelecendo normas orientadoras e consistentes no decorrer das atividades realizadas com os mesmos (Dunifon, 2013; Ferreira, 2011).

Neugarten e Weinstein (1964, in Almeida, 2008) referem que os avôs/avós podem apresentar cinco estilos: (a) os lúdicos, que valorizam atividades informais como o

brincar; (b) os formais, que procuram manter comportamentos considerados mais convencionais com o papel de avôs/avós, como o cuidar e o educar; (c) os autoritários, que se caracterizam por apresentar um elevado controle e a um baixo apoio e suporte; (d) os distantes, que têm contactos ocasionais com os seus netos; (e) e os substitutivos, ou seja, aqueles avôs/avós que assumem os cuidados e responsabilidades inerentes aos pais.

Também Roberto e Stroes (1992) propõem uma categorização para os estilos de ser avôs/avós: (a) os avôs/avós repartidos, que dizem respeito a avôs/avós que procuram sobretudo mimar e satisfazer os seus netos; (b) os simbólicos que, se focam no moralmente correto; (c) os individualizados, que ao contrário dos anteriores, satisfazem os seus sentimentos de solidão associados ao envelhecimento através da grã-parentalidade; e, por fim, (d) os remotos, que valorizam qualquer momento, aspeto ou tipo de relacionamentos com os seus netos.

Por seu turno, no que toca às funções que os avôs/avós podem desempenhar, e de acordo com Nussbaum e Coupland (2004), são muitas as que caracterizam o papel dos avôs/avós. Desde a partilha de informações sobre experiências de vida com os netos até à ajuda e garantia de alguns recursos, como por exemplo: cuidados primários, atividades lúdicas e recreativas ou apoio emocional. Todas estas funções envolvem momentos de partilha e de envolvimento que estão fortemente associados à promoção de maior autoestima nos avôs/avós (Mitchell, 2008). A estrutura familiar surge aqui como um fator que vai influenciar aquelas que são as funções e o papel desempenhado pelos avôs/avós na vida dos seus netos. Por exemplo, pais profissionalmente ativos poderão precisar que os avôs/avós assumam funções de ajuda e apoio na criação dos netos. Perante situações de divórcio, os avôs/avós assumem a função de mediar possíveis conflitos familiares, assumindo assim uma responsabilidade educativa. Ou seja, num sistema familiar, os avôs/avós podem ter de assumir diferentes funções, que podem ir desde a facilitação da

socialização dos seus netos, através da participação em atividades sociais com os netos e da transmissão de regras de conduta social, passando por dar apoio em diferentes momentos e situações, até à transmissão de ensinamentos e envolvimento na vida em geral dos seus netos (Crăciun, 2023; Grünwald et al., 2022).

Tendo em conta que na sociedade contemporânea existem diversas formas de ser avô e avó, Monteiro (2011) afirma que o papel desempenhado por estes, é na maioria das vezes, visto como um papel que não tem papel, dado que não possuem direitos e obrigações delineadas, como acontece com o papel desempenhado por um pai e/ou uma mãe. Portanto, segundo este autor, mais importante do que categorizar ou rotular os possíveis estilos de ser avó e/ou avô, revelou-se mais importante olhar para esse mesmo papel como um todo, tendo em conta tudo aquilo que o constitui (Monteiro, 2011).

Em suma, os avôs/avós dos dias de hoje “romperam com o modelo educativo baseado no autoritarismo e, por este facto, educam de uma maneira mais suave, com respeito pela opinião e privacidade dos filhos e com a liberdade que o seu próprio percurso tinha tomado como bandeira” (Marinho, 2022. p 39). Assumem tarefas e funções que passam pela promoção e/ou intensificação de valores como a sinceridade, a frontalidade, o respeito, a não discriminação, a liberdade, o amor sincero e recíproco e o civismo (Marinho, 2022). São, segundo Lemos (2019), os responsáveis pela transmissão de valores, costumes e tradições da família e da sociedade onde a mesma se encontra inserida (Lemos, 2019).

3. Desafios: oportunidades e vulnerabilidades

A transição para a grã-parentalidade ocorre, muitas vezes, paralela e cumulativamente com o exercício de outras funções, como o trabalho, voluntariado ou até mesmo com a

prestação de cuidados a outros membros da família (Grünwald et.al, 2022). Este cenário, onde os avôs/avós se encontram envolvidos em outras atividades, pode originar um conjunto de limitações extras aos avôs/avós, gerando algumas pressões e/ou dilemas no que toca ao tempo e energia. Ora, se é verdade que com esta transição os avôs/avós têm a possibilidade de vivenciar e identificar novas oportunidades que lhes permitam crescer a nível pessoal (Arpino & Bordone, 2014; Fechine & Trompieri, 2012; Lacerda, 2020; Lemos, 2019; Pais, 2013), não é menos correto afirmar que também acarreta um conjunto de implicações e desafios tanto para a vida destes avôs e avôs/avós, como para a vida dos restantes membros do sistema familiar (Mitchell, 2008; Mutran & Reitzes, 2004; Shlomo & Ari, 2015).

Numa ótica mais alargada, o exercício da grã-parentalidade é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais (Bragato et. al, 2023; Crăciun, 2023; Draper, 2013). No que diz respeito aos fatores biológicos, estes incluem a saúde e o bem-estar dos próprios avôs/avós, já que, à medida que estes envelhecem, podem confrontar-se com limitações físicas, doenças ou diminuição da mobilidade que podem afetar sua capacidade de cuidar dos netos (Crăciun, 2023). Os avôs/avós também podem ser afetados por fatores psicológicos, de índole intrapsíquica, tal como a personalidade e saúde mental (Silva, 2020). Além disso, o contexto social em que ocorre a transição e vivência da grã-parentalidade também é um fator importante a ser considerado (Sadruddin, et al., 2019).

Segundo Xu (2019), quando os avôs/avós estão ativamente envolvidos nesse novo momento das suas vidas – a grã-parentalidade – ajudam a cuidar dos seus netos, seja ao assumir as responsabilidades de cuidadores primários, quer ao garantir cuidados ocasionais, quer representando um apoio especialmente importante para pais que necessitam de conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares. Podem, também, experienciar algumas divergências geracionais que levam a conflitos advindos dessa

mesma convivência (Lacerda, 2020). Por exemplo, podem surgir conflitos entre os avôs/avós e os seus próprios filhos quando os métodos educacionais utilizados e os valores transmitidos divergem significativamente ou até mesmo, quando os avôs/avós tendem a mimar ou a criticar em demasia os seus netos, atrapalhando assim o desenvolvimento dos mesmos (Crăciun, 2023). Podem ainda sentir-se sobrecarregados com o desafio imposto pela grã-parentalidade, uma vez que nesta nova fase do seu ciclo familiar acabam por se sentir mais cansados e por ter menos tempo livre para os cônjuges e/ou amigos (Crăciun, 2023). Nesse sentido, um dos desafios mais significativos que os avôs/avós enfrentam diz respeito à necessidade de encontrar um equilíbrio entre as suas próprias necessidades e interesses com as das suas famílias (Silva, 2020).

Não obstante, com a grã-parentalidade os avôs/avós encontram também alguns benefícios que emergem com a possibilidade de vivenciarem um conjunto de experiências positivas como a maior proximidade emocional e conseqüente criação de laços cada vez mais fortes (Arpino et al., 2018). No convívio com os netos os avôs/avós “brincam, fazem ginástica, vêem filmes, conversam sobre produtos eletrônicos e sobre vivências próprias da idade, aconselham os seus netos, trocam informações de todos os tipos e até aprendem juntos em universidades, em cursos técnicos ou línguas estrangeiras” (Pais, 2013, p.48), experiências que constituem mais-valias para o desenvolvimento físico e psicológico de ambos, bem como, do restante núcleo familiar (Crăciun, 2023; Santos et. al, 2022). Este cenário faz com que o papel desempenhado pelos avôs/avós assumam uma grande importância tanto nas suas vidas, como na vida dos seus netos (Bernal & Anunciabay, 2007; Lemos, 2019).

Todos estes desafios, oportunidades e vulnerabilidades podem surgir ao longo do desempenho e da avaliação que fazem da sua prestação enquanto avôs/avós. O estado da saúde é um fator que tem muita influência - para os avôs/avós que apresentam problemas

de saúde, as tarefas podem revelar-se mais trabalhosas em comparação com os avôs/avós que são saudáveis (Grünwald, et.al, 2022). A idade e a existência de um companheiro, representam também dois elementos importantes nas implicações e desafios da grã-parentalidade. Ao mesmo tempo que avôs/avós mais novos têm uma maior energia para acompanhar os netos nas suas rotinas/atividades (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014; Triadó et al., 2005), avôs/avós que partilham o exercício da grã-parentalidade com o seu companheiro têm a possibilidade de “receber apoio prático e emocional, bem como uma possibilidade de partilhar tarefas” (Grünwald et. al, 2022), fazendo com que esta transição e vivência da grã-parentalidade não seja tão desafiante.

4. O presente estudo

A transição para grã-parentalidade diz respeito a um acontecimento que, ao contrário do que acontece com outros eventos de um sistema familiar, ainda é pouco estudado qualitativamente, havendo assim uma lacuna na clarificação das dimensões específicas da grã-parentalidade na ótica dos avôs/avós. Além disto, os dados da literatura (sobretudo das teorias, referidas anteriormente) que conceptualizam a grã-parentalidade encontram-se desatualizadas, pelo facto de as famílias terem sofrido transformações expressivas e rápidas ao longo das últimas décadas. Assim sendo, revela-se necessário promover mais estudos sobre esta temática e com esta população ouvindo diretamente os avôs/avós.

Deste modo, o presente estudo pretende contribuir para a investigação sobre a transição para a grã-parentalidade na ótica dos avôs/avós e das avôs/avós, tentando conhecer e compreender: (a) as perceções e atitudes dos avôs/avós (na transição para) sobre a grã-parentalidade, (b) as implicações dessa transição e do novo papel familiar e

social que se assume, (c) as dimensões sociais e familiares que surgem com a grã-parentalidade e (d) o envolvimento e autoavaliação dos avôs/avós na vida dos netos.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de acordo com um paradigma construtivista (Willing, 2013), que valoriza uma compreensão holística e aprofundada das dimensões e processos que se pretendem estudar. Dentro deste enquadramento metodológico, optou-se pela realização de uma análise temática aos dados recolhidos, através da realização de entrevistas semiestruturadas (Clark & Braun, 2006).

1. Caracterização dos participantes

Participaram neste estudo nove avôs/avós do sexo masculino ($n = 5$) e do sexo feminino ($n = 4$), apresentando idades que variam entre os 51 aos 77 anos ($M = 64.8$, $DP = 9.4$). A maioria dos avôs/avós ($n = 6$) são casados e os restantes são divorciados ($n = 2$) e viúvos ($n = 1$) (cf. Tabela 1). No que diz respeito à situação profissional, seis avôs/avós já se encontram reformados, enquanto que três ainda estão no ativo. O número de netos varia entre um e três, sendo que quatro dos avôs/avós têm apenas um neto, outros quatro avôs/avós têm dois netos e apenas um dos avôs/avós tem três netos. Por fim, no que toca aos problemas de saúde, apenas dois dos nove participantes refere ter algum tipo de problema de saúde diagnosticado, nomeadamente Insuficiência Renal e Atrite Reumatoide.

Tabela 1*Características sociodemográficas dos participantes*

Participantes	Idade	Sexo	Estado civil	Situação profissional	Número de netos	Problemas de saúde
1	69	Feminino	Divorciada	Reformada	1	Não
2	51	Masculino	Divorciado	No ativo	1	Não
3	51	Feminino	Casada	No ativo	1	Não
4	77	Masculino	Viúvo	Reformado	3	Sim
5	62	Feminino	Casada	Reformada	2	Não
6	64	Masculino	Casado	No ativo	2	Não
7	75	Feminino	Casada	Reformada	2	Sim
8	72	Masculino	Casado	Reformado	2	Não
9	63	Masculino	Casado	Reformado	1	Não

2. Instrumentos

A recolha de dados foi feita através da realização de entrevistas semiestruturadas, tendo-se elaborado o guião a entrevista a partir das dimensões identificadas na literatura. Foi ainda construído um questionário de dados sociodemográficos específico para esta investigação.

Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada proporciona ao investigador a oportunidade de ouvir a os participantes falarem sobre a temática em estudo, através de um dado aspeto da vida ou experiência de cada participante (Willing, 2013). Por ser semiestruturada, é um género de entrevista mais flexível, uma vez que permite a adaptação e/ou alteração das questões de acordo com o material que vai surgindo (Gonçalves et.al, 2021). Nesse sentido, a

entrevista semiestruturada num estudo qualitativo permite uma “recolha de informação nos contextos próprios dos respondentes, durante um espaço temporal determinado, tornando-se importante porque o ser humano condiciona o seu comportamento ao contexto em que interage” (Gonçalves et.al, 2021).

Seguindo esta linha de raciocínio, e tendo por base as dimensões identificadas na literatura, o guião da entrevista ficou constituído por 10 questões organizadas em cinco categorias orientadoras: a) Perceções dos avôs/avós, onde se encontravam questões como “Antes mesmo de se tornar avó/a, passava-lhe pela cabeça como seria? Como se imaginava como avó/ô?”; b) Atitudes dos avôs/avós, explorada com questões como “Em que contextos e situações percebe que seus filhos e netos precisam mais de si?”; c) Implicações da grã-parentalidade, onde se inseriram questões como “Qual é a frequência do seu contato com seus netos? Como é que se organizam para poder passar tempo com os seus netos?”; d) Dimensões sociais e familiares, que integraram questões como “Qual é o impacto que tem na sua vida ser avó/ô?”; e) Envolvimento e autoavaliação dos avôs/avós, onde se colocaram questões como por exemplo: “Como é a sua relação com seus netos?” e “Se pudesse escrever um livro sobre o seu papel como avô/ó, que título daria a esse livro?”.

Com esta entrevista pretendeu-se recolher importantes informações tais como: quando, como e o que implica, aos olhos dos avôs/avós, a transição para/e a grã-parentalidade; o significado que os mesmos atribuem ao serem avôs/avós; e quais as implicações para a sua saúde, para a sua família e para a sua vida social perante esse novo papel.

Questionário sociodemográfico

Tal como já referido anteriormente, para além do guião de uma entrevista semiestruturada, foi também elaborado um questionário sociodemográfico. Este

questionário foi elaborado com vista a recolher informação sobre: sexo, idade, estado civil, condições de saúde, estatuto socioeconómico, habilitações literárias, número de netos, proximidade em termos de residência e o tempo em média que passam com os netos. Todos estes elementos foram escolhidos tendo por base a literatura consultada de modo a obter informações importantes para levar a cabo o presente estudo.

3. Procedimentos

Procedimentos de recolha de dados

A divulgação do estudo e a recolha de dados iniciou-se após a devida aprovação do mesmo pela Comissão de Ética da Universidade da Madeira (CEUma, nº 54/CEUMA/2023). Para a participação no presente estudo foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) ser avô/á com netos em idades até aos 18 anos e b) ter nacionalidade portuguesa.

A amostra foi recolhida tendo por base a técnica não probabilística denominada bola de neve, sendo a amostra por conveniência (Coutinho, 2013). Foram utilizados diversos procedimentos para a recolha da amostra: num primeiro momento foram realizados os primeiros contactos presenciais e telefónicos, com alguns avôs/avós de modo a dar conhecer o estudo e solicitar a colaboração no mesmo.

Tendo por base a revisão da literatura, elaboraram-se o questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada individual, que teve uma duração média de aproximada 30 minutos, tendo sido realizadas no domicílio dos participantes ($n = 2$), telefonicamente ($n = 6$) e ainda via ZOOM ($n = 1$), de acordo com a disponibilidade dos mesmos, nos primeiros meses do ano, entre janeiro e fevereiro de 2023.

Antes mesmo de iniciar as entrevistas, foi apresentado um consentimento informado aos participantes, onde eram explicados os objetivos da investigação, as condições

necessárias para a participação no mesmo. Além disto, foi também assegurada a confidencialidade dos dados e o anonimato dos participantes. O consentimento informado apresentava também os respetivos contactos da equipa de investigação, tal como dita os princípios éticos postulados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2011).

A procura por entrevistados terminou no momento em que se considerou existir saturação teórica do tema, isto é, a procura de amostra e a codificação de dados findou no momento em que não foi possível nem identificar novas categorias, nem obter variedade de dados para as categorias já existentes (Willing, 2013).

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados com recurso à análise temática, uma estratégia para identificar, analisar, interpretar e relatar temas dentro de dados recolhidos (Clark & Braun, 2006). A análise temática não se restringe ao resumo dos conteúdos dos dados recolhidos, visa também a identificação e a interpretação das principais características dos dados direcionados pelo tema central da pesquisa (Clark & Braun, 2006).

De forma mais específica, para a análise de dados, foram operacionalizadas as seis etapas indicadas por Braun e Clarke (2006), sendo elas: a) familiarização com os dados, b) criação de códigos iniciais, c) procura de temas, d) revisão dos temas, e) definição e nomeação dos temas e, por fim, f) elaboração do relatório. Na primeira etapa, foram realizadas as transcrições integrais das entrevistas, bem como leitura cuidada das mesmas de modo a existir uma familiarização com os dados recolhidos; na segunda etapa da análise, foram criados código iniciais através daquele que foi o discurso dos entrevistados; por seu tuno, na etapa destinada à procura de temas, procedeu-se ao agrupamento dos códigos iniciais em potenciais temas; na revisão dos temas, procurou-se rever os temas anteriormente criados, com intuito de garantir que os mesmos

estabeleciam uma relação entre si; no que toca à definição e nomeação dos temas, foi realizada uma nova análise dos temas identificados de modo a aprimorar as especificidades de cada um deles, definindo-os e atribuindo-lhes denominações mais claras; por fim, na terceira etapa, estabeleceu-se uma relação entre a análise de dados realizada e a literatura consultada (Clark & Braun, 2006).

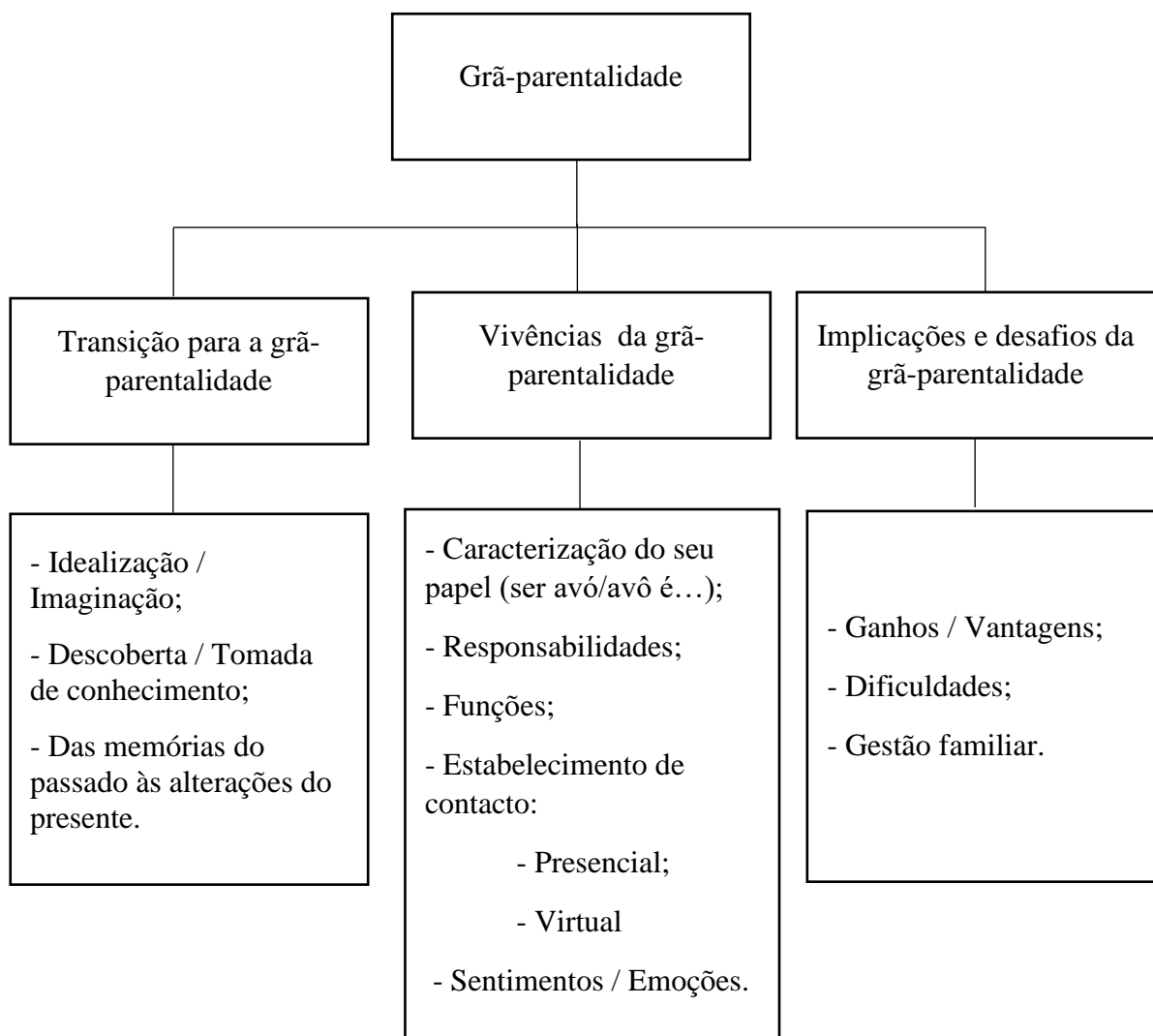
Resultados

A análise dos dados qualitativos resultou em três temas principais relacionados com a vivência da grã-parentalidade na ótica dos avôs/avós: (1) transição para a grã-parentalidade; (2) vivências da grã-parentalidade e (3) implicações e desafios da grã-parentalidade, tal como se encontra representado na Fig. 1.

1. Transição para a grã-parentalidade

Esta categoria emergiu da exploração daquelas que eram as memórias dos participantes no que concerne à grã-parentalidade, nomeadamente aquelas que eram as referências que tinham dos seus avôs/avós, bem como as suas vivências no momento dessa transição. Assim sendo, esta categoria compreendeu 3 subcategorias, sendo elas: (a) a Idealização/imaginação, (b) a Descoberta/tomada de conhecimento e ainda (c) as Diferenças entre as memórias do passado às alterações do presente.

Fig. 1. *Árvore de categorias e subcategorias*



A subcategoria Idealização/imaginação diz respeito à forma como os avôs/avós imaginavam e idealizavam esse papel. Essa idealização, na grande maioria dos participantes, era desejada, sendo mesmo uma fase expectável que surgiria de forma espontânea, tal como ilustra a seguinte citação “A gente tem os filhos e depois claro, não sei se toda a gente gostava, mas eu no meu caso gostava de ser avó e ter netos” (Participante 3). Não obstante, alguns dos participantes não se imaginavam nesse papel: “nunca foi uma coisa que me passou pela cabeça” (Participante 1); “Para ser sincera não.

É claro que gostava de ser avó pois é algo que todos os pais desejam, mas não tinha assim essa ideia. Eu ainda não tinha ainda aquela sensibilidade para ser avó” (Participante 5).

O momento de Descoberta/tomada de conhecimento foi vivenciado, pelos participantes do presente estudo, de duas formas distintas. A maioria dos participantes ($n = 7$) encontrou nesse momento muita emoção, surpresa, felicidade e satisfação, tal como ilustram as seguintes citações “Foi muito emocionante. Eu ainda me sinto emocionado ao recordar” (Participante 4); “Foi uma surpresa muito grande, fiquei muito satisfeito” (Participante 8). Em contrapartida, uma outra parte da amostra ($n = 2$), experienciou um misto de emoções quando soube que ia ser avó/ô “Foi um pedacinho conturbado” (Participante 5); “Veio um pedacinho numa altura que não era a melhor, por estarmos a atravessar uma fase delicada e, portanto, fiquei muito feliz, mas assustada também.” (Participante 5).

A subcategoria referente às Diferenças entre as memórias do passado e as alterações do presente reflete as memórias existentes e a forma como as avôs/avós hoje em dia percebem o seu papel. Apesar de poucas ou inexistentes memórias do passado com os seus avôs/avós, tal como ilustra o seguinte participante “Como não tive esse contacto, não consigo identificar essas diferenças” (Participante 3), os participantes identificaram várias diferenças entre os avôs/avós de antigamente e os avôs/avós de hoje em dia, nomeadamente a rigidez (“Os avôs/avós antigamente eram mais ríspidos, não tinham tanta preocupação” (Participante 2)), a pouca disponibilidade (“Não havia muito tempo com os avôs/avós, eles trabalhavam coitadinhos, por isso é que estávamos mais com eles ao fim-de-semana” (Participante 4)), a preparação/nível de formação (“os avôs/avós de hoje em dia são seres humanos mais completos e mais preparados para viver esse papel” (Participante 6), “a grande diferença passa por aí, pelos nossos avôs/avós não terem tido formação, não terem ido à escola e terem dedicado as suas vidas ao trabalho, fazendo com

que fossem avôs/avós mais intransigentes" (Participante 6)); e a tolerância existente ("A maior diferença é a tolerância. Agora são mais tolerantes, são mais carinhosos, são mais atenciosos, são quase pais, digamos assim" (Participante 8)). Apesar das diferenças identificadas, os avôs/avós consideraram que os sentimentos e os deveres dos avôs/avós não se alteraram com o tempo, tal como ilustram as seguintes citações "São posturas completamente diferentes, mas penso que a nível de sentimentos era exatamente igual" (Participante 5); "Não houve assim muitas mudanças, os avôs/avós continuam a ser aquelas figuras que nos fazem crescer, que nos ensinam e estão presentes" (Participante 6).

2. Vivências da grã-parentalidade

A categoria denominada por Vivências da grã-parentalidade inclui diversos aspetos da vivência e desempenho do papel da grã-parentalidade, dividindo-se assim em cinco subcategorias, sendo elas: Caracterização do seu papel (ser avó/avô é...), Responsabilidades, Funções, Estabelecimento de contacto e Sentimentos/emoções.

A subcategoria dedicada à Caracterização do seu papel (ser avó/avô é...) ficou marcada por partilhas extremamente positivas, como: amor, orgulho, satisfação, alegria, continuidade, reviver a parentalidade, envolvimento, nova oportunidade, dádiva, plenitude e vida, tal como ilustram as seguintes citações "É uma alegria, um orgulho, uma responsabilidade" (Participante 2); "Oh! ser avó é uma alegria bastante grande, é saber que a gente tem ali mais alguém na família, que os nossos filhos deram frutos, que a família está a crescer" (Participante 3); "É a alegria. A mesma alegria que eu tive quando tive os meus filhos, apesar de nunca ter nunca participado tanto na vida dos meus filhos, como participo na dos meus netos" (Participante 4); "É uma fase bonita e muito diferente. É uma fase de muito amor que transborda do nosso coração, é uma bênção, é uma luz nova para as nossas vidas" (Participante 5); "É uma forma de viver e reviver os momentos

do passado” (Participante 5); “Ser avó foi um culminar, foi a cereja no topo do bolo da minha vida” (Participante 7); “É uma alegria imensa, é ter sempre a casa cheia é reviver os momentos como pai, mas agora com mais tempo e com outra disponibilidade, é ficar com o coração a transbordar” (Participante 6); “É uma coisa tão sagrada, tão sagrada que nem há palavras. Não temos palavras para descrever o que é ser avó.” (Participante 7).

No que toca à subcategoria Responsabilidades, os participantes foram muito equilibrados nas suas respostas, mencionando como principais responsabilidades a prestação de apoio permanente e incondicional “Eu faço tudo pelos meus netos e mais alguma coisa se for preciso” (Participante 4); "Passar a mensagem que qualquer coisa que eles precisem, eles podem contar com os avôs/avós, que vamos estar sempre presentes para os apoiar e que da nossa parte vamos sempre fazer de tudo para que eles tenham um bom caminho pela frente" (Participante 8); estabelecimento de regras / limites “No fundo é fazê-lo ver que por vezes aquilo que para ele é uma brincadeira para os outros pode não ser” (Participante 1); mimar/dar carinho "Os avôs/avós educam e dão mimo, castigar já castigamos os filhos, os netos não, os netos são para mimar muito" (Participante 6); estar presente e envolvido "A gente não vê os nossos filhos crescer, mas os netos nós conseguimos ver crescer! Por isso é que eu agora faço o máximo aos meus netos, porque foi aquilo que eu não dei ao meu filho” (Participante 7); orientar/reparar para o futuro "Os netos precisam de muita orientação e acompanhamento, mas atenção acompanhamento não é andar com eles pela mão, é estar lá para eles em tudo" (Participante 9) e ser verdadeiros "Além de uma obrigação, eu acho que é um dever dos avôs/avós de serem avôs/avós verdadeiras na educação deles" (Participante 7).

Além de Responsabilidades foram também identificadas Funções por parte dos participantes. Segundo os avôs/avôs/avós que participaram neste estudo, a partilha de experiências e valores e o ensinar são funções importantes inerentes ao papel de

avôs/avós, tal como ilustram as seguintes citações "No fundo quero lhes passar os valores e ensinamentos que a meu ver são os básicos e fundamentais do ser humano" (Participante 6); "São as de ensinar sem castigar, as de mimar, a de estar sempre ali presente, mesmo que essa presença não seja uma presença constante e fixa" (Participante 7). Além disto, também o auxílio na prestação de cuidados primários ("Gosto de ajudar, estar mais tempo com ele, participar mais no banhinho, na alimentação e essas coisas que eu sempre que estou lá faço por isso" (Participante 3)), a participação e promoção de atividades lúdicas e recreativas ("Mas acho que temos o dever de brincar com eles, jogar, brincar ao ar livre" (Participante 8), "Arranjar jogos para a idade deles para que aprendam e se desenvolvam" (Participante 5)) e dar apoio emocional ("dou aqueles conselhos que os avôs/avós dão" (Participante 8); "eu acho que deviam fazer de tudo. Ensinar, ir buscar à escola, levar à escola e ensinar-lhes a vida tal e qual como ela é, porque isso é importante para a vida deles. Fazer-lhes ver como é, e as dificuldades que há na vida" (Participante 6)) foram outras funções que também emergiram na exploração desta temática. Não obstante a todas as funções referidas anteriormente, a maioria dos avôs/avós, fez questão de ressaltar que as suas funções vão ao encontro, essencialmente, daquelas que são as necessidades dos pais dos seus netos, tal como ilustram as seguintes citações "tentar ajudar os pais que também trabalham em tudo o que eles precisarem" (Participante 3), "É dentro destas atividades que acho que todos os avôs/avós deviam fazer de modo a colaborar tanto com eles como com os seus pais sempre que possível." (Participante 9).

O Estabelecimento de contacto é uma subcategoria que surgiu da compilação do tipo de contacto que os avôs/avós estabeleciam com os seus netos. Perante um conjunto de fatores que influenciavam esse mesmo contacto, o mesmo foi subdividido em dois – o Contacto presencial e o Contacto com recurso a tecnologias. Tanto um como outro revelaram-se complementares, uma vez que todos os participantes mencionaram

estabelecer ambos os tipos de contacto de modo a criarem o maior contacto possível, tal como ilustram as seguintes citações: “Todos os dias tenho algum contacto com eles, seja por telefone, seja presencial” (Participante 8); “Eu aproveito para quase todos os dias estar com eles, apesar de eles já estarem na escolinha eu organizo-me para ter todo o tempo do mundo para eles” (Participante 5); “Todos os dias, pode falhar um ou outro dia, eles telefonam para me dar a boa noite e o beijinho da boa noite” (Participante 7).

Por fim, a subcategoria Sentimentos/emoções, caracteriza-se por sentimentos/emoções como sentido de pertença (“Sinto-me tão bem neste papel! Sinto-me bem integrada e, portanto, se muitos mais viessem seria uma alegria” (Participante 7)), alegria (“Ser avô faz-me sentir-me feliz e realizado” (Participante 9)), amor (“É uma palavra difícil de encontrar para descrever aquilo que sinto. É amor, é carinho, é tudo” (Participante 7)), emoções em dobro (“Não são sentimentos diferentes, são sentimentos que surgem em dobro, com uma intensidade dobrada” (Participante 6)) e reforço de sentimentos (“É um misto de emoções que já sentimos pelos nossos filhos, mas a dobrar” (Participante 2)).

3. Implicações e desafios da grã-parentalidade

Como foi possível ver com os resultados da categoria anterior (Vivências da grã-parentalidade), a grã-parentalidade é associada a emoções e sentimentos positivos, tal como demonstram os dados do presente estudo, onde os ganhos/vantagens, na ótica dos avôs/avós, foram muito superiores comparativamente às dificuldades associadas a esse papel. Dificuldades essas que passavam pela gestão de sentimentos e preocupações e pela distância, tal como ilustram as seguintes citações: “Os avôs/avós sofrem e pensam muito no dia a dia dos netos. Os pais estão na fila da frente a dar o peito às balas, mas os avôs/avós estão sempre na retaguarda prontos para tudo” (Participante 9); “As

desvantagens é que eu sofro, e sofro muito, até psicologicamente sofro muito, é com a ausência e com a distância. (Participante 7)”

Os avôs/avós afirmaram terem ganho um aumento do seu bem-estar "Ter uma netinha um ou netinho é muito bom para a nossa saúde mental" (Participante 9), terem ganhado conhecimentos sobre as novas tecnologias "Quem é que acha que me ensina a trabalhar com o tablet e com o telefone? Foram os meus netos, tudo o que sei sobre isso foram os meus netos que me ensinaram." (Participante 4), terem ganho oportunidades para desfrutar/apreciar cada momento "Ensinaram-me a estar presente e a mexer nestas coisas todas novas" (Participante 5) e terem também ganho novos objetivos de vida "Ganhamos uma energia, uma vontade de viver, uma força que não sabemos onde vamos buscar" (Participante 5).

Por fim, a estrutura familiar e a gestão da mesma, tem um papel determinante para a vivência da grã-parentalidade. Nesse sentido e de acordo com os relatos dos avôs/avós, surgiu a subcategoria denominada Gestão familiar, uma subcategoria que explora a organização, gestão e dinâmica das estruturas familiares que apresentam um conjunto de características, nomeadamente o facto de serem entidades dinâmicas, que têm a sua própria identidade. Assim sendo, os resultados que se destacaram nesta subcategoria foram: a gestão de ciúmes dos outros avôs/avós ("pergunto-lhe: "dizes que me adora? E a outra avó? Qual das duas é que tu gostas?" e ele responde logo a dizer que eu sei que sou eu" (Participante 1); "A dificuldade que surge quando ela está cá em casa é o de partilhar o colo, o de ter de a dividir com as outras pessoas" (Participante 2)), interajuda ("Nós estamos sempre juntos, estamos sempre presentes" (Participante 9)), equilíbrio ("Quando há uma ou outra situação em que ela não pode ir busca-lo a escola ela comunica-me, em caso contrário não interfiro na vida dela" (Participante 1)) e promoção

de vida de casal (“Quando têm de se ausentar para jantar, para estar com os seus amigos e também em situações a nível profissional” (Participante 5)).

Discussão e conclusões

O presente estudo qualitativo procurou explorar e compreender as perceções acerca da grã-parentalidade na perspetiva dos avôs/avós. Com recurso a entrevistas semiestruturadas, este estudo identificou as próprias perspetivas desses avôs/avós sobre a sua vivência da grã-parentalidade, contribuindo para preencher algumas das lacunas na literatura, nomeadamente no que concerne à pouca exploração qualitativa da presente temática na literatura atual. A análise temática das entrevistas semiestruturadas aos avôs/avós permitiram identificar três temas principais: (1) Transição para a grã-parentalidade; (2) Vivências a grã-parentalidade e (3) Implicações e desafios da grã-parentalidade.

No que diz respeito à Transição para a grã-parentalidade, os avôs/avós demarcam a mesma com o surgimento da notícia de uma gravidez, tal se verifica na literatura consultada (Condesso, 2021). Os resultados obtidos mostraram que, descoberta/tomada de conhecimento de um novo papel – o de avôs/avós, foi vivenciado de forma distinta pelos participantes, sendo esta diversidade de reações mais um elemento que vai ao encontro da literatura (Coelho, 2019), uma vez que tornar-se avô/ó não é uma escolha que os indivíduos possam fazer, mas sim “um evento que foge inevitavelmente do controlo dos avôs/avós, sabe-se que na vida e na evolução humana, mudar é inevitável, embora não tenha que ser natural ou desejável essa mudança” (Coelho et al., 2019, p. 24). É um evento que apesar de poder ser caracterizado como um momento de felicidade associado a sentimentos como “realização pessoal, satisfação com o novo papel, de continuidade e

um novo propósito para continuar a viver” (Condesso, 2021, p. 8), pode também ser visto como sendo gerador de muito stresse (Coelho et al., 2019; Condesso, 2021; Mitchell, 2008; Wu et al. 2023).

Paralelamente aquelas que foram as suas experiências de transição para a grã-parentalidade, e apesar de poucas ou inexistentes memórias do passado com os seus avôs/avós, os participantes identificaram também algumas diferenças entre o passado e o presente, nomeadamente a rigidez, a pouca disponibilidade, a preparação/nível de formação e a tolerância existente, reforçando a ideia, encontrada na literatura, de que os avôs/avós dos dias de hoje “romperam com o modelo educativo baseado no autoritarismo e, por este facto, educam de uma maneira mais suave, com respeito pela opinião e privacidade dos filhos e com a liberdade que o seu próprio percurso tinha tomado como bandeira” (Marinho, 2022. p 39). Os referidos resultados vão ao encontro das novas formas de família retratadas na literatura, famílias constituídas por múltiplas realidades multigeracionais que coexistem no mesmo espaço e tempo, caracterizadas pelo encontro e convivência entre várias gerações dentro do mesmo seio familiar (Bragato et al., 2023; Mitchell, 2008; Pais, 2013; Santos, et al., 2022), o que não aconteceu com alguns dos participantes deste estudo, que poucas ou nenhuma memórias têm dos seus avós. Não obstante, apesar das diferenças identificadas, os avôs/avós do presente estudo, consideraram que os sentimentos e os deveres dos avôs/avós não se alteraram com o tempo, o que difere da literatura consultada, dado que a mesma refere que o papel desempenhado pelos avôs/avós não é algo estático, mas sim um papel que se vai modificando e adaptando ao contexto e circunstâncias envolventes (Monteiro, 2011).

As mudanças nas dinâmicas familiares que surgem com a transição para a grã-parentalidade foram também um dos resultados obtidos, nomeadamente no que toca a interajuda e a promoção de vida de casal. Tal como refere Xu (2019), quando os avôs/avós

estão ativamente envolvidos nesse novo momento das suas vidas, a grã-parentalidade, ajudam a cuidar dos seus netos, seja ao assumir as responsabilidades de cuidadores primários, quer ao garantir cuidados ocasionais, quer representando um apoio especialmente importante para pais que necessitam de conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares.

As Vivências da grã-parentalidade, segundo os resultados, representaram de modo geral, aqueles que são os contornos que definem o papel dos avôs/avós, um papel que segundo a literatura, diz respeito a uma “relação única, com qualidades singulares não verificáveis em nenhuma outra e sendo extremamente benéfica para os seus intervenientes” (Monteiro, 2011, p. 4). Além dos benefícios presentes na vivência deste papel, os participantes identificaram também um conjunto de responsabilidades desse mesmo papel e que surgem: (a) através de uma interação direta com os mesmos, (b) sendo modelos de um comportamento adequado, motivando para a formação e para o sucesso académico, ensinando e ajudando nas tarefas de casa, do dia a dia, e estando disponível para aconselhar e apoiar emocionalmente, e ainda estabelecendo normas orientadoras e consistentes no decorrer das atividades realizadas com os mesmos (Dunifon, 2013; Ferreira, 2011).

Indo novamente ao encontro do que nos diz a literatura, os resultados obtidos permitiram também identificar as funções que caracterizam o papel dos avôs/avós e que vão desde a partilha de informações sobre experiências de vida com os netos até à ajuda e garantia de alguns recursos, como por exemplo: cuidados primários, atividades lúdicas e recreativas ou apoio emocional (Nussbaum & Coupland, 2004). Tanto as responsabilidades como as funções permitem identificar nos dias de hoje, dois dos estilos de avôs/avós defendidos por Neugarten e Weinstein (1964), o estilo lúdico e o formal, bem como dois dos estilos defendidos por Roberto e Stroes (1992), ou seja, os avôs/avós

repartidos e os avôs/avós remotos. Em contrapartida, os participantes não apresentaram características que fossem ao encontro de estilos menos positivos como, por exemplo, o estilo autoritário de Neugarten e Weinstein (1964), e o individualizado de Roberto e Stroes (1992).

Apesar da literatura consultada não fazer referência às diferentes formas de estabelecer contacto, os resultados obtidos revelaram que esse é um elemento importante na vivência da grã-parentalidade, uma vez que independentemente do contacto ser presencial ou com recurso às novas tecnologias, ambos se complementam e permitem uma maior proximidade emocional e conseqüente criação de laços cada vez mais fortes (Arpino et al., 2018).

Todos os resultados apresentados nesta categoria (Vivências da grã-parentalidade), e nas suas subcategorias (caracterização do seu papel (ser avó/avô é...), responsabilidades, funções, estabelecimento de contacto e sentimentos / emoções) parecem ser concordantes com a literatura consultada, na medida em que com o convívio com os netos os avôs/avós “brincam, fazem ginástica, vêm filmes, conversam sobre produtos eletrónicos e sobre vivências próprias da idade, aconselham os seus netos, trocam informações de todos os tipos e até aprendem juntos em universidades, em cursos técnicos ou línguas estrangeiras” (Pais, 2013, p.48), experiências que constituem mais-valias para o desenvolvimento físico e psicológico de ambos, bem como, do restante núcleo familiar (Crăciun, 2023; Santos et. al, 2022).

No que concerne às Implicações e desafios da grã-parentalidade, vários dos estudos consultados mostram que esta transição ocorre, muitas vezes, paralela e cumulativamente com o exercício de outras funções, como o trabalho, voluntariado ou até mesmo com a prestação de cuidados a outros membros da família (Grünwald et. al, 2022). Este cenário, onde os avôs/avós se encontravam envolvidos em outras atividades, segundo os mesmos

estudos, podiam originar um conjunto de limitações extras aos avôs/avós, gerando algumas pressões e/ou dilemas no que toca a tempo e energia, bem como possibilitando o vivenciar de novas oportunidades que permitem aos avôs/avós crescer a nível pessoal (Arpino & Bordone, 2014; Fachine & Trompieri, 2012; Lacerda, 2020; Lemos, 2019; Pais, 2013). Contudo, os resultados obtidos neste estudo não corroboram essas perspectivas, visto que os mesmos mostraram que os ganhos / vantagens foram muito mais referidos e destacados, tocando de modo geral em ganhos a nível de um aumento do seu bem-estar, bem como de oportunidades para desfrutar / apreciar cada momento, algo que não conseguiram fazer no exercício da parentalidade.

No que toca aos fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam o exercício da grã-parentalidade (Bragato et. al, 2023; Crăciun, 2023; Draper, 2013), nenhum dos participantes fez referência a limitações físicas, doenças ou diminuição da mobilidade que afetassem as suas capacidades de cuidar dos netos (Crăciun, 2023), nem a fatores psicológicos, de índole intrapsíquica, tal como a personalidade e saúde mental (Silva, 2020) ou ao contexto social como fator que influenciasse a vivência da grã-parentalidade, resultados esses que não vão ao encontro da literatura consultada.

Por seu turno, tal como demonstra a literatura consultada, a existência de um companheiro representa também um elemento importante nas implicações e desafios da grã-parentalidade. Os resultados obtidos, confirmam o facto de os avôs/avós que partilham o exercício da grã-parentalidade com o seu companheiro terem a possibilidade de “receber apoio prático e emocional, bem como uma possibilidade de partilhar tarefas” (Grünwald et.al, 2022), fazendo com que esta transição e vivência da grã-parentalidade não seja tão desafiante.

Conclui-se, assim, que o nascimento de uma criança é um evento profundamente transformador para a família nuclear, para a família alargada e, inclusivamente, para a

relação entre estes dois sistemas familiares (Coelho et al. 2019; Condesso, 2021; Wu et al., 2023), sendo por isso fulcral a criação de uma gestão familiar equilibrada e promotora de uma vivência da grã-parentalidade com tudo o que a mesma implica.

Limitações e sugestões para estudos futuros

Não obstante os contributos do presente estudo, o mesmo apresenta também algumas limitações que importa serem tidas em conta, e permite apontar aspetos pertinentes e interessantes a serem exploradas em estudos futuros.

No que concerne às limitações, teria sido uma mais-valia se todas as entrevistas realizadas tivessem sido em contexto presencial, de modo a obter uma melhor absorção e compreensão das partilhas feitas pelos participantes. Outra das limitações está relacionada com a literatura existente já ser antiga, dificultando a comparação de resultados obtidos com outros estudos realizados anteriormente. É também de salientar uma terceira limitação, que se refere ao facto da amostra ser não probabilística.

Já no que toca às sugestões para estudos futuros, seria interessante realizar um estudo com avôs/avós de diferentes faixas etárias, com intuito de perceber quais as diferenças existentes nas mesmas; elaborar um estudo com duas amostras, uma de avôs/avós e outra de netos, de modo a fazer a compreender a reciprocidade das suas perspetivas; procurar perceber a grã-parentalidade não só na ótica dos avôs/avós, mas também na das famílias; e ainda futuramente realizar um estudo que vise a compreensão do impacto dos conflitos familiares na relação avôs/avós-netos.

Considerações finais

Dado ao número crescente de avôs/avós na sociedade, as suas participações cada vez mais ativas na sociedade e nas suas famílias, nomeadamente no convívio com os seus netos, o impacto que todos estes fatores têm no bem-estar psicológico dos avós, reveste-se de importância desenvolver estudos futuros sobre esta mesma temática, de modo a que os mesmos permitam a criação de importantes ferramentas na conceção de programas ou outros tipos de atividades destinadas a otimização das relações intergeracionais.

Assim sendo, espera-se que o presente estudo represente um dos muitos passos a serem dados, tendo como foco a conceptualização da vivência, tarefas, funções e implicações deste subsistema de uma forma mais clara, pois praticamente não é descrito em nenhum livro de psicologia da família, apesar da presente temática ser tão pertinente tanto na atualidade, bem como para a investigação na área da Psicologia.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. (2008). *Relações intergeracionais. a relação avós netos e crenças acerca dos adolescentes: A perspectiva dos avós* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Porto.
- Ando, K. (2005). Grandparenthood: Crossroads between gender and aging. *International Journal of Japanese Sociology*, 14(1), 32-51. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6781.2005.00067.x>
- American Psychological Association. (2023). Family. *In APA Dictionary of Psychology*. Retrieved September 2023, from <https://dictionary.apa.org/family>
- Arpino, B., & Bordone, V. (2014). Does grandparenting pay off? The effect of childcare on grandparents cognitive functioning. *Journal of Marriage and Family*, 76(2), 337-351. <https://doi.org/10.1111/jomf.12096>
- Arpino, B., Bordone, V., & Balbo, N. (2018). Grandparenting, education and subjective well-being of older Europeans. *European Journal of Ageing*, 15, 251-263. <https://doi.org/10.1007/s10433-018-0467-2>
- Bajracharya, A., & Dunifon, R. (2014). The role of grandparents in the lives of youth. *Journal of Family Issues*, 33(9), 1168-1194. <https://doi.org/10.1177/0192513X12444271>
- Bernal, J. G., & De la Fuente Anuncibay, R. (2007). Intergenerational grandparent/grandchild relations: The socioeducational role of grandparents. *Educational Gerontology*, 34(1), 67-88. <https://doi.org/10.1080/03601270701763993>
- Bragato, A. G. D. C., Garcia, L. A. A., Camargo, F. C., Paula, F. F. S. D., Malaquias, B. S. S., Elias, H. C., & Santos, Á. D. S. (2023). Grandparents that take care of

- grandchildren: Analysis of the care profile and intensity. *Cogitare Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88190>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. 10.1191/1478088706qp063oa
- Coelho, S., Mendes, I., & Rodrigues, R. (2019, July). *Transição para a grã parentalidade no masculino utilizando a grounded theory* [Conferência]. Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa, Lisboa.
<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2035/1971>
- Condesso, S. I. V. (2021). *Transição para o papel de avó no ano 2020: O impacto da pandemia covid-19*. [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/55987>
- Coutinho, C. M. P. (2013). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. Almedina.
- Crăciun, I. C. (2023). Grandparent roles: Potentials and pitfalls for development. In I. C. Crăciun, *Fostering development in midlife and older Age: A positive psychology perspective* (pp. 341-366). Springer.
- Dias, M. O. (2015). A comunicação como processo de interação e de integração no sistema familiar – os valores. *Gestão e Desenvolvimento*, 23, 85-105.
<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2015.273>
- Draper, H. (2013). Grandparents' entitlements and obligations. *Bioethics*, 27(6), 309-316.
<https://doi.org/10.1111/bioe.12028>
- Drew, L. M., & Silverstein, M. (2007). Grandparents' psychological well-being after loss of contact with their grandchildren. *Journal of Family Psychology*, 21(3), 372.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0893-3200.21.3.372>

- Drew, L., & Silverstein, M. (2007). Grandparents' psychological well-being after loss of contact with their grandchildren. *Journal of Family Psychology*, 23(3), 372-379.
<https://doi.org/10.1037/0893-3200.21.3.372>
- Dunifon, R. (2013). The influence of grandparents on the lives of children and adolescents. *Child Development Perspectives*, 7(1), 55-60.
<https://doi.org/10.1111/cdep.12016>
- Dutra, H. (2008). *O papel das avós na promoção de estilos de vida saudáveis junto dos netos*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1028/3/17740_ulsd_dep.17475_3-Dissertacao.pdf
- Fechine, B., & Trompieri, N. (2012). O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Science Placem* 20(1), 106-194. 10.6020/1679-9844/2007
- Ferreira, M. F. (2011). *Netos adolescentes e seus avós: Um estudo qualitativo*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/114588/2/280343.pdf>
- Gonçalves, S., Gonçalves, J., & Marques, C. (2021). Entrevista. In *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações* (pp. 64-75). Pactor.
- Grünwald, O., Damman, M., & Henkens, K. (2022). The experiences of grandparents looking after their grandchildren: Examining feelings of burden and obligation among non-custodial grandparents. *Ageing & Society*, 1-18.
<https://doi.org/10.1017/S0144686X22001027>

- Lacerda, C. B. S. (2020). *O papel das avós no sistema de relações familiares: Estudo qualitativo transcultural Portugal – Brasil*. [Dissertação de mestrado, Universidade Beira Interior]. Repositório Digital da UBI.
<http://hdl.handle.net/10400.6/11055>
- Lemos, D. A. (2019). *O papel das avós na família contemporânea: Estudo exploratório segundo a perspectiva das avós*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Taubaté]. Repositório da Universidade de Taubaté.
<http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/3682/1/O%2520PAPEL%2520DAS%2520AV%25C3%2593S%2520NA%2520FAM%25C3%258DIA%2520CONTEMPOR%25C3%2582NEA%2520-%2520estudo%2520explorat%25C3%25B3rio%2520segundo%2520a%2520perspe.pdf>
- Marinho, V. (2022). *A tarefa de cuidar dos netos*. [Tese de doutoramento, Instituto Superior de Serviço Social do Porto]. Repositório Comum.
<http://hdl.handle.net/10400.26/41853>
- Matos, C. (2006). Prefácio. In F. Ferland, *Os avós nos dias de hoje* (pp. 11-12). Climepsi.
- Mendes, I., Rodrigues, R., & Coelho, S. (2019). Grã-parentalidade: Revisão integrativa da literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 25-39.
<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p25-39>
- Mitchell, W. (2008). The role played by grandparents in family support and learning: considerations for mainstream and special schools. *Support for Learning*, 23(3), 126-135. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9604.2008.00383.x>
- Monteiro, A. F. A. (2011). *Relação avós-netos adotados: Impacto do envolvimento dos avós no processo de adoção na relação com o neto: Estudo exploratório*.

- [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/112613>
- Mutran, E., & Reitzes, D. (2004). Grandparenthood: Factors influencing frequency of grandparent-grandchildren contact and grandparent role satisfaction. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 59(1), 9-16. <https://doi.org/10.1093/geronb/59.1.S9>
- Nussbaum, J. F., & Coupland, J. (2004). *Handbook of communication and aging research*. Routledge.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP 2011). Código deontológico dos psicólogos portugueses. Lisboa. Fonte: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/web_cod_deontologico_pt_revisao_2016.pdf
- Pais, V. (2013). *O papel dos avós: Como percebem os avós a sua importância na educação dos netos*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra]. Repositório Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=27774&code=652>
- Roberto, K. A., & Stroes, J. (1992). Grandchildren and grandparents: Roles, influences, and relationships. *The International Journal of Aging and Human Development*, 34(3), 227-239. <https://doi.org/10.2190/8CW7-91WF-E5QC-5UFN>
- Sadrudin, A. F., Ponguta, L. A., Zonderman, A. L., Wiley, K. S., Grimshaw, A., & Panter-Brick, C. (2019). How do grandparents influence child health and development? A systematic review. *Social Science & Medicine*, 239. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112476>

- Santos, T. D., da Silva, M. O., Duarte, M. L., dos Santos, L. R., & Oliveira, A. S. B. (2022). The influence of grandparents on grandchildren. Scoping review. *Revista Neurociências*, 30, 1-30. <https://doi.org/10.34024/rnc.2022.v30.13515>
- Sequeira, M. (2014). *Avós-netos: Uma relação intergeracional na perspetiva dos avós: uma realidade na freguesia de Alpalhão*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/14237>
- Shlomo, S., & Taubman-Ben-Ari, O. (2015). What factors may assist social workers to promote life satisfaction and personal growth among first-time grandfathers? *Child & Family Social Work*, 22(1), 482-491. <https://doi.org/10.1111/cfs.12267>
- Silva, B. P. D. (2020). *Relações avós-netos: O papel da grã-parentalidade no bem-estar psicológico dos avós*. [Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/3258>
- Tralhão, F., Rosado, A. F., Gil, E., Amendoeira, J. A., Ferreira, R., & Silva, M. (2020). A família como promotora da transição para a parentalidade. *Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 8(1), 17–30. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v8.i1.19874>
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M. J., & Pinazo, S. (2005). The meaning of grandparenthood: Do adolescent grandchildren perceive the relationship and role in the same way as their grandparents do? *Journal of Intergenerational Relationships*, 3(2), 101-121. https://doi.org/10.1300/J194v03n02_07
- Willig, C. (2013). *Introducing qualitative research in psychology* (3rd ed.). Open University Press.

Wu, J., Glaser, K., & Avendano, M. (2023). Does the transition to grandparenthood influence the health and well-being of older people? Evidence from the CHARLS study in China. *SSM-Population Health*, 21.

<https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2022.101328>

Xu, H. (2019). Physical and mental health of Chinese grandparents caring for grandchildren and great-grandparents. *Social Science & Medicine*, 229, 106-116.

<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.05.047>

ANEXOS

ANEXO I
Consentimento informado

**Consentimento Informado para participação no estudo “Dar Voz aos Avós:
Estudo qualitativo sobre percepções acerca da granparentalidade”**

Qual o objetivo o estudo?

Partindo da relevância da granparentalidade nas percepções, atitudes, implicações, envolvimento e autoavaliação nas vidas dos avós, este estudo procura responder à necessidade de conceptualizar as tarefas e funções deste subsistema de uma forma mais clara, pois praticamente não existem muitos contributos na literatura.

Quem pode participar?

Avós e avôs, de nacionalidade portuguesa, que tenham netos com idades até aos 18 anos e com quem convivam habitualmente.

Qual o papel dos participantes?

Se aceitar participar neste estudo, pedimos-lhe que tenha uma conversa sobre a sua experiência enquanto avó/avô (entre 30 a 50 minutos).

Quais os direitos dos participantes?

A sua participação é livre e voluntária. Desta forma, a qualquer altura e por qualquer motivo, é livre de optar por não responder a qualquer uma das questões ou de desistir de colaborar com o estudo, sem qualquer prejuízo.

Como será garantida a confidencialidade dos dados?

A conversa que lhe pedimos para ter será gravada para efeitos exclusivos da investigação. Desta forma, os investigadores responsáveis por este projeto comprometem-se a garantir a total confidencialidade dos dados fornecidos por si e a destruir as gravações após a sua análise no âmbito da investigação. Caso tenha alguma dúvida ou deseje informações adicionais sobre o projeto de investigação, assim como sobre os resultados do mesmo, por favor contacte-nos através do endereço de email: martasfxavier@gmail.com

Equipa de investigação: A equipa de investigação é constituída pelas investigadoras Marta Sofia Figueira Xavier (Universidade da Madeira), Alda Portugal (Universidade da Madeira) e Maria João Beja (Universidade da Madeira).

Muito obrigada pela colaboração

Consentimento informado

Declaro que tomei conhecimento dos objetivos e procedimentos deste projeto de investigação, assim como o meu papel enquanto participante no estudo e aceito participar.

Sim

Não

ANEXO II
Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

Idade: _____

Sexo:

Masculino Feminino

Concelho de residência: _____

Estado civil:

Solteiro/a Divorciado/a
 Casado/a ou União de facto Viúvo/a

Habilitações académicas:

Licenciatura
 Barcharelato
 Mestrado
 Doutoramento

Outro: _____

Situação profissional:

No ativo
 Reformado/a

Se ainda está no ativo, qual a sua profissão? _____

Considera que o rendimento do seu agregado familiar:

Tem dado para viver confortavelmente
 Tem dado para viver razoavelmente
 Tem sido algo difícil

Tem sido muito difícil

Com quem vive:

Número de netos: _____

Idade e sexo dos netos:

Tem alguma doença ou condição de saúde diagnosticada?

Sim

Não

Se sim, qual? _____

ANEXO III
Entrevista Semiestructurada

Entrevista Semiestruturada

- 1) Antes mesmo de se tornar avó/a, passava-lhe pela cabeça como seria? Como se imaginava como avó/ô?**
 - Memórias e aprendizagens dos seus avós;
 - Alterações com o passar do tempo;
- 2) O que é para si ser avó/ô?**
 - Qual é o seu papel familiar enquanto avó?
 - Quais são as suas responsabilidades/obrigações enquanto avó?
 - Adjetivo (ou palavra) que define a palavra “avô/ó”;
- 3) Conte-me como foi quando descobriu que seria avó?**
 - Como é que vê o papel dos avós na família?
 - Vantagens e desvantagens de ser avó
 - Gosta/não gosta de ser avó? Como se sente nesse papel?
 - Tem sentimentos/emoções diferentes das que tinha antes de ser avó?
- 4) Como é a sua relação com seus netos?**
 - Dificuldades e obstáculos dessa relação;
 - Gestão e relação com os outros avós;
 - Ensinaamentos mútuos dessa relação;
- 5) Qual é a frequência do seu contato com seus netos? Como é que se organizam para poder passar tempo com os seus netos?**
 - Presencialmente;
 - Recurso a tecnologias;
- 6) Em que contextos e situações percebe que seus filhos e netos precisam mais de si?**
 - Gestão familiar desse envolvimento e cuidado;
 - Estrutura familiar dificulta ou facilita;
- 7) Quais é que acha que devem ser as tarefas dos avós na família e na vida dos netos?**
 - Atividades realizadas com os netos;
 - Ensinaamentos e valores partilhados;
- 8) Qual considera ser o efeito da idade no exercício da granparentalidade?**
- 9) Qual é o impacto que tem na sua vida ser avó/ô?**

- A nível da saúde;
- Ganhos e perdas dessa relação;
- Dificuldades na co-granparentalidade (avó – avô);

10) Se pudesse escrever um livro sobre o seu papel como avô/ó, que título daria a esse livro?